

## **Modelos para replicar**

*Felipe Aldunate M. e Rodrigo Díaz*

A política oferece poucos cargos tão impopulares como o de ministro de Finanças. O homem responsável pela gestão do dinheiro público tem mais poder que seus colegas de gabinete e é ouvido por milhares de atores da economia doméstica e internacional. Apresente bom ou mau desempenho, esteja em meio a uma crise ou um boom, sempre será visto como um dos maiores responsáveis pelos problemas do país. Na região, não existe taxista que fale bem do ministro da Fazenda. E não há pesquisa que consiga emplacar esse personagem público entre as figuras políticas que inspiram mais simpatia.

Mas a função do ministro da Fazenda nunca foi ganhar concurso de popularidade, e sim fazer uso das finanças públicas de forma a garantir um crescimento econômico estável que beneficie toda a população. E como se pode identificar os bons ministros? Com a conjuntura econômica positiva (apesar da volatilidade vivida pelos mercados nas últimas semanas), são muitos os que podem demonstrar bons resultados macro: altas taxas de crescimento, melhora na balança fiscal, redução do índice de desemprego. Mas é pouco o que se pode conhecer da gestão de um ministro de Finanças olhando apenas o quadro macro, porque muito desse cenário não corresponde a seu desempenho.

Para reconhecer qual ministro está fazendo bem sua tarefa, é preciso analisar as funções que formam parte do trabalho desse responsável pelas arcas públicas.

Uma delas é observar a trajetória do orçamento fiscal. Verificar se esta tem uma alta descontrolada ou se é caracterizada pela prudência. Melhor ainda se for possível identificar uma política contracíclica (menor crescimento quando a economia cresce, maior quando cai), que ajude a estabilizar o crescimento econômico no tempo.

Também é preciso analisar como o ministro colabora para melhorar a institucionalidade de sua pasta, primando pela transparência, pela clareza, e melhorando a comunicação com o restante dos agentes econômicos. Também foram valorizados seus esforços para melhorar a qualidade da receita e das saídas de caixa: a efetividade na arrecadação de impostos e a eficiência do gasto público.

O ministro de Finanças é um líder que está a cargo da equipe econômica do governo e deve coordenar suas políticas. Tem que consolidar um marco geral sobre o qual outros ministros possam trabalhar, e velar para que a política de todos seja coerente. Trata-se de uma liderança que, além disso, tem se de projetar ao órgão encarregado de aprovar ou negar suas propostas: o Congresso.

Outro elemento a ser analisado é a direção das reformas propostas: é possível que a ação de um ministro da Fazenda tenha pouco efeito na taxa de crescimento imediata, mas pode ajudar a impulsionar a taxa de crescimento potencial. Ou seja, melhorar sua produtividade. E melhor ainda se também ajudar na inserção da economia de seu país no mercado global.

O último fator são os desafios do contexto político. Não é o mesmo ser um bom ministro de um governo que apóia suas políticas a ser de um cujo presidente não acredita na importância de um balanço fiscal.

Ponderando e combinando critérios, solicitando informações aos ministérios e apresentando todo esse material a um painel de especialistas aos quais pedimos opiniões, analisamos cada um dos ministros da região e selecionamos os cinco casos exemplares das finanças públicas da América Latina neste último ano. O líder dessa lista é o peruano Luis Carranza, que se

desataca por seus esforços por austeridade e reformas em um contexto delicado. Na seqüência vem o mexicano Agustín Carstens, além dos ministros da Costa Rica, Colômbia e Chile.

Outro que merece destaque, apesar de não fazer parte desta seleção, é o uruguaio Danilo Astori. Além do trabalho de Astori este ano não ter brilhado tanto quanto em 2006, o desinteresse de seu ministério em entregar as informações solicitadas para este especial nos indicou um débil desenvolvimento institucional frente aos outros países da região que nos facilitaram tais dados. Também vale mencionar os ministros de Panamá e do Brasil, que estiveram muito próximos de se classificar.

En um momento no qual a economia global parece mudar de rumo, é útil conhecer quem está se preparando da melhor forma para o futuro. Mais que uma homenagem, esta talvez seja uma simples ajuda para que o tacanho ministro de Finanças ganhe algum reconhecimento popular.

**Disponível em: <<http://www.americaeconomia.com.br>>. Acesso em 26 ago. 2008**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais